

MEMÓRIAS DE PARTO NA ESCRITA EPISTOLAR DA BARONESA DE TRÊS SERROS PARA DONA SINHÁ

BRUNA FRIO COSTA¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²;

¹Universidade Federal de Pelotas – brunafriocosta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é investigar quantas vezes termos referentes à parto aparecem nas cartas trocadas entre a baronesa de Três Serros, Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel e sua filha, Amélia Aníbal Hartley Maciel, popularmente conhecida como D. Sinhá.

A escolha do tema justifica-se no ineditismo na área das ciências humanas e sociais (*vide* banco de teses da CAPES), por consequência, dentro do programa de pós graduação do qual a autora e sua orientadora fazem parte. E, também, pela importância de tratar sobre maternidade oferecendo espaço para o relato de mulheres.

De acordo com Rezende (2020), a temática de parto tem recebido crescente atenção nas ciências sociais brasileiras nos últimos anos. A partir de seus estudos, esta autora (2015) afirma que a gestação já vem sendo considerada etapa da maternidade na qual se estabelece uma relação de cuidado com o bebê antes de ele nascer. Portanto, segundo Rezende (2020) o parto, passou a ser valorizado enquanto experiência física e emocional da mulher, passando a ser escolhido e planejado, além, é claro, de um rito de passagem (ALMEIDA, 1987; SALEM, 2007).

2. METODOLOGIA

Os trechos das cartas apresentados a seguir fazem parte de um acervo de cento e quarenta e oito escritas ao longo de três décadas pela Baronesa Amélia para sua filha Amélia, conhecida como D. Sinhá. A primeira carta data de 4 de julho de 1885 e a última de 11 de setembro de 1918.

Para este trabalho foram selecionadas palavras que remetessem à maternidade a pesquisa: parto (2 trechos), parteira (1 trecho), gravidez (2 trechos), nascimento (3 trechos).

A tabela abaixo foi criada para organizar a pesquisa:

DESCRITOR	DATA	TRECHO
PARTO	Rio, 22 de julho de 99	Infelizmente no dia 6 às 4 da madrugada, manifestarão-se as dores do parto, e com elle esgotou ella o resto de suas forças! (Não quero dizer que durante a gravidez , ella não estivesse em tratamento, não; ao contrario, esteve sempre em uso de remédios, mas o estomago não supportava nem estes, nem o alimento, nada absolutamente.) Enfim minha bôa filha, o facto deu – se porque se tinha de dar, e eu já estava prevenida, de que teria de passar por um desgosto profundo , este anno: cumprio-se a prophecia!

PARTO	Rio, 19 de Novembro de 1909	Mtº te agradeço a carta da Talú, que mandastes; no dia seguinte, recebi outra d'ella, confirmando as boas noticias que te dava. Isto, minha bôa filha vêm mais uma vez me convencer, que a préce, quando é sincêra, é sempre ouvida do Alto; pois eu d'esde que desconfie, que Talú estava grávida, orava todos os dias por ella, para que tivesse um parto feliz, e se restabelecesse completamente, ficando bem fóрте! Isto te conto, porque sei, que tambem acreditas, na efficacia da préce.
GRAVIDEZ	Rio, 22 de julho de 99	Não é exacta ter a nossa pobre Dulce succumbido á fébre amarella, nem a molestia alguma epidemica mas a muitas complicações que durante a gravidez se fôrão manifestando, e cuja causa tinha ella d'esde solteira, como tu deves lembrar, o quanto ella sofreu do estomago mesmo, e que com a gravidez despertou. Todo o seu organismo estava comprometido. Tanto Leonel como o Rodrigues Lima, ião attribuindo tudo ao estado d'ella, mas eu não julgava isso, e ia sempre protestando, mas elles como médicos, dizião que não, e que logo que ella tivesse a creança , tudo desappareceria . Ella porem ia enfraquecendo extraordinariamente, e no dia 5, apezar d'ella não querer, insistimos com Leonel para mandar chamar o Nico, e este logo que vio, julgou-a mal.
GRAVIDEZ	Rio, 20 de 10brº. de 99.	Em nenhuma d'ellas, me fallas sobre teu estado de saude, mas por carta de Talú, tambem recebida agora, sei que estaes um pouco melhor, das colicas de figado. Não será devido esse encommodo, á nova gravidez? Manda-me dizer o que tens, pois não imaginas o quanto me afflige, a idéa de que estas doente! O meu consôlo, é pedir á Deus pella tua saude, e tenho fé que Elle me ouvirá.
NASCIMENTO	S. Domingos, 20 de 7brº. de 1900.	Logo q. faleceu a Coralia, foi ella accommettida dos antigos ataques hystericos, e dois dias depois do nascimento do Paulo, apoz uma lavagem uterina que lhe mandou fazer o Rodrigues Lima, com <u>12 litros</u> de liquido, teve ella o primeiro acesso de fébre, de 41, graus, e alguns decimos. Permittio Deus, que ainda estivesse em casa a parteira, M ^{me} . Morand, q. nada mais tendo na occasião, para impedir que a fébre se elevasse ainda mais, isto é, que morresse, fez uma injección de ether em cada braço, enquanto esperava o medico: a febre cedeu, mas produzirão lymphatitis as injeções. Enfim só de viva voz, te poderei contar, o que me dizem que a pobre tem soffrido!. Quando ella está com a memoria mais clara, só me diz: Se você mamãe estivesse aqui, eu não perdia meu filho! Elle morreu porque não teve quem cuidasse , porque tia Bebê estava me tratando, e não podia cuidar tanto do menino, como elle precisava, assim é que elle estava entregue as creadas, e estas no mudarem as fraldas, parece que pizirão o umbigo do menino, porque as roupas estávão com sangue, e a creança começou com convulções. Bem sei, que eu nada poderia ter feito, mas me dói tanto ouvi-la falar assim!

NASCIMENTO	Rio, 5 de Outubro de 1909.	Soube por telegramma, já ter mais uma néta; não foi de todo surprêza, porque, pelas cartas do Lauro, suspeitava isso; não pensei porem, que fôsse tão prompto o seu nascimento. Felismente Talú, e ella vão passando bem, segundo telegramma recebido hontem. O nome que lhe botáram é que é mtº. bonito; era o nome que eu tinha vontade que vocês botassem na Déa.
NASCIMENTO	Rio, 22 de Março de 1918.	Recebi a participação do nascimento do filho do Franck. Como não está elle faceiro! Vou responder.
PARTEIRA	S. Domingos, 20 de 7brº. de 1900.	Permittio Deus, que ainda estivesse em casa a parteira, M ^{me} . Morand, q. nada mais tendo na occasião, para impedir que a fébre se elevasse ainda mais, isto é, que morresse, fez uma injecção de ether em cada braço, enquanto esperava o medico: a febre cedeu, mas produzirão lymphatitis as injeções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expressão matrescência (RAPHAEL, 1973) – uma mistura de maternidade com adolescência – foi criada para descrever o processo de transição para a maternidade. Segundo Di Lorenzo (2020) a proposta era traçar um paralelo entre dois momentos de grandes transformações hormonais, fisiológicas, psicológicas, emocionais e de identidade, que repercutem em grande medida no comportamento e na visão de mundo, após o nascimento de um filho.

Historicamente a maternidade era concebida de apenas duas formas estereotipadas: pela força feminina ou pelo padecimento. Nos últimos anos um espaço para tratar da chamada “maternidade real” tem sido amplamente galgado pelas mães. Mulheres que, na contramão do já estabelecido e em favor de outras mulheres, “iniciaram movimentos de reconhecimento e validação das diversas maneiras deste tornar-se mãe, peculiar e subjetivo” (DI LORENZO, 2020).

E Elisabeth Badinter (1980) é enfática ao afirmar:

“A mãe, no sentido habitual da palavra (isto é, a mulher casada que tem filhos legítimos), é uma personagem relativa e tridimensional. Relativa porque ela só se concebe em relação ao pai e ao filho. Tridimensional porque, além desta dupla relação, a mãe é também uma mulher, isto é, um ser específico dotado de aspirações próprias que frequentemente nada têm a ver com as do esposo ou com os desejos do filho. Toda pesquisa sobre os comportamentos maternos deve levar em conta essas diferentes variáveis” (BADINTER, 1980, p. 25).

O parto passa a ser considerado “forma de empoderamento das mulheres” (TORNQUIST, 2002, p. 483) e assume uma centralidade na vivência física e subjetiva de gestar um bebê. Rezende (2020) salienta que

as narrativas de parto lidam com um evento do passado, do qual se resgatam vivências específicas que são relatadas de formas distintas de acordo com ordens de relevância socialmente compartilhadas. Se o fato de o parto ter ocorrido há alguns ou muitos anos pode afetar o que dele se lembra, para fins de análise, interessa entender o que é rememorado nas histórias e como é contado (REZENDE, 2020, p. 211).

4. CONCLUSÕES

A partir da leitura das cartas pode-se perceber que existe uma intenção de estreitamento dos laços familiares através das solicitações e fornecimento de notícias, além, é claro de informações sobre diversos outros assuntos.

No que tange às narrativas de parto, todas são bastante detalhadas, apesar da Baronesa não estar presente em nenhum dos momentos.

Percebe-se sua

Preocupação em narrar a experiência física e emocional das mulheres parturientes, que, nem sempre resultaram em boas experiências, como comum naquela época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. **Maternidade: um destino inevitável?** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1987.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

BADINTER, Elisabeth. **O conflito: a mulher e a mãe.** Rio de Janeiro: Record, 2011.

DI LORENZO, Juliana. **Blog Leiturinha**, 2020. Matrescência: a adolescência das recém mães. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/matrescencia/> Acesso em: 10 de setembro de 2020.

RAPHAEL, Dana. **Being female: reproduction, power and change.** The Hague: Monton, 1973.

REZENDE, Claudia Barcellos. O parto em contexto: narrativas da gravidez entre gestantes no Rio de Janeiro. **Civitas**, 15/2, p. 214-228, 2015.

REZENDE, Claudia Barcellos. Sentidos da maternidade em narrativas de parto no Rio de Janeiro. **Sociol. Antropol.** | Rio de Janeiro, v.10.01: 201 – 220 , jan. – abr., 2020

TORNQUIST, Carmem Susana. Armadilhas da Nova Era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. **Revista Estudos Feministas**, 10, p. 483-492, 2002.